

censura censura censura

4ª edição do Dossiê de Censura e Governismo na EBC

2021 | 2022

Índice



Introdução	3
Resumo	9
Agência Brasil	10
TV Brasil	14
Radiojornalismo	18
Mídias sociais	20
Trabalhadores	22
A Voz do Brasil	24
Sem Censura	26
Clipping	27



Introdução



Há algum tempo, observamos que a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) está impregnada de uma cultura arrivista. Os oportunistas são tanto colegas concursados, da casa, como profissionais que têm apenas cargo comissionado. Estes, em geral, não demonstram preocupação com sua imagem nem com sua reputação. Aqueles, presumem que suas escolhas e ações serão apagadas de nossa memória. Mas nós não nos esqueceremos de nada. Cada assédio moral praticado, cada censura aplicada, cada viés governista orientado serão lembrados nos mínimos detalhes. Este dossiê é parte disso.

O que defendemos é que a EBC possa, novamente, ser referência em comunicação pública, como já foi um dia, até as intervenções que se aprofundaram a partir do impeachment de 2016. A comunicação estatal é apenas uma de suas finalidades, sendo feita pela EBC apenas como uma prestação de serviço ao governo federal, não integrando os princípios nem os objetivos da empresa, descritos em lei.

Às vésperas de eleições, é importante destacar, portanto, a necessidade de as candidaturas ao Palácio do Planalto e ao Congresso Nacional se comprometerem com a matéria e com a reconstrução dos mecanismos que assegurem o caráter público da empresa de comunicação, notadamente o Conselho Curador



e o mandato de presidente da EBC, além de regulamentar a liberação dos recursos da Contribuição de Fomento à Radiodifusão Pública (CFRP).

A comunicação pública é um indicador da democracia e consta de marcos internacionais da Unesco e da OCDE, além de ser um importante **instrumento de democratização da comunicação** no país. É um dos desafios da nossa frágil e jovem democracia garantir espaço equilibrado para o exercício das liberdades de imprensa e de expressão. Para atender ao direito à informação dos cidadãos, vários países, principalmente da Europa, criaram sistemas públicos. Os **modelos têm financiamento público**, não têm o lucro como objetivo final e **perseguem temas de interesse público e que não têm apelo comercial**. Buscam seguir esses princípios a Inglaterra, com a centenária BBC, o Japão, com a NHK, os Estados Unidos, com emissoras do sistema PBS e, na Alemanha, são conhecidos os sistemas ZDF, ARD e a Deutsche Welle (DW), por exemplo.

Cada vez que a imprensa privada critica a EBC para desqualificar de todo o seu trabalho, entra em consonância com os discursos do **ministro da Economia, Paulo Guedes, que insulta os funcionários públicos**. Mostramos aqui que muitos deles têm, corajosamente, procurado meios de desenvolver o trabalho que lhes foi designado e têm **denunciado excessos e abusos** por parte de chefias e autoridades governamentais do primeiro e segundo escalões, sofrendo as consequências disso, como nós, também alvos do autoritarismo de coordenadores, gerentes e diretores. Para nós, o enfrentamento não resulta em demissão.



Contudo, estamos sujeitos a acossamentos terríveis, que enterram nosso crescimento profissional, nossa satisfação pessoal com o trabalho e nossa saúde mental.

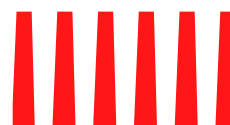
Foi mais um período em que as pautas dos veículos, diariamente, trazem uma lista de sugestões encaminhadas por assessoria de imprensa, seja de ministérios, seja de instituições de outras naturezas. Pode, em um primeiro momento, parecer somente um trabalho de jornalista preguiçoso ou um iniciante no ofício, um estagiário ou um foca. Mas não se trata disso. É resultado de uma vontade, que se torna a ordem do dia.

Há pouco exercício mental em torno das pautas, sobre o que é noticiável ou não. As reuniões de pautas seguem suspensas, de modo que os repórteres, figuras centrais no jornalismo, continuam excluídos do processo decisório e mesmo deliberativo. **Essa é das provas mais irrefutáveis do clima de controle** que se transfundiu na EBC.

Muitos dos jornalistas da empresa têm sido colocados na geladeira, retirados de funções como a pauta, a edição e a reportagem. Isso se reflete na quantidade de registros de censura e governismo, uma vez que várias dessas figuras são, não por pura coincidência, aquelas que mais sugerem pautas consideradas "problemáticas" pela direção da empresa e chefias intermediárias (gerentes e coordenadores).

Frequentemente, escutamos das chefias que "não tem quem faça" certa matéria, pelo fato de haver poucos jornalistas nas





equipes. Porém, isso é somente pretexto, já que muitos são escalados para **produzir matérias sobre assuntos irrelevantes**, em dias em que há diversos fatos fundamentais ocorrendo. Por isso, incluímos no formulário desta edição uma seção específica para a denúncia de tais pautas.

As equipes estão bastante desfalcadas, trabalhando no limite, o que se dá por duas razões: não há valorização dos funcionários, que deixam a empresa na primeira oportunidade, e por não haver mais concursos públicos para o ingresso de novos trabalhadores e trabalhadoras. Desde 2011, não foi realizado nenhum concurso público para jornalistas. Isso tudo favorece as indicações políticas para **ocupar os cargos comissionados**.

O período foi marcado pela maior greve já organizada pelos trabalhadores e trabalhadoras da EBC, com duração de 19 dias. A direção da empresa recusou-se a negociar o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), desde 2020, de modo que, enquanto escrevemos este relatório, trabalhamos com vários de **nossos direitos suspensos**.

Nesse ciclo, embora tenha havido a **conquista da praça de São Luís**, quanto a voltar a funcionar, por decisão da Justiça, em outros endereços da EBC há declínio. O pessoal de **Brasília**, por exemplo, recebia, em setembro de 2021, um informe interno que avisava a **diminuição do espaço** destinado à empresa, em plena pandemia, e não foi o primeiro do gênero. Houve mais contenções de recursos, sendo que estes já estão sendo propositalmente reduzidos para atingir um objetivo bem claro:



o de conceder **aos diretores da empresa um generoso bônus.**

Chefes da EBC também foram **intimados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)**, para que explicassem uma transmissão do presidente Jair Bolsonaro, feita em 29 de julho de 2021, em que atacou as urnas eletrônicas. Foram ao local em transporte fornecido pela empresa.

Nosso coletivo também se organizou para produzir um documento de 119 páginas que foi entregue ao relator da **CPI da Pandemia**, o senador Renan Calheiros (MDB-AL), em que detalhamos as interferências indevidas, cometidas por nossas chefias, no âmbito da cobertura da crise sanitária da Covid-19.

Com a nossa mobilização junto à sociedade civil e ao legislativo, **as rádios MEC e Nacional foram declaradas Patrimônio Cultural e Imaterial** do Estado do Rio de Janeiro, numa tentativa de evitar o desligamento das transmissões em AM das duas rádios históricas, previstas para o fim de 2023. A EBC não apresenta um plano de migração das emissoras para a FM e também censurou as notícias sobre o tombamento.

Por iniciativas como essas, o **conjunto dos trabalhadores da EBC será homenageado este ano pela 44ª edição do Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos (PVH)**. Mas vamos além: acreditamos que o ideal é que exista uma Comissão da Verdade para apurar os casos de censura e governismo na EBC e punir os responsáveis por esse desvirtuamento brutal da missão da empresa.



Que os colegas da imprensa privada procurem escutar nossa versão dos fatos em torno da EBC. E que se recordem dos nomes que nos chefiaram nesse momento: muitos tentarão voltar ao mercado. A atual diretoria, gerentes e coordenadores são pessoas que se dispuseram a fazer parte de ataques à liberdade de imprensa.

Lembramos que a comunicação e o jornalismo devem acomodar tanto a comunicação pública como a estatal, devidamente individualizadas, a mídia privada e também o jornalismo independente e a comunicação comunitária, cada um com suas especificidades e seu lugar garantido em ambientes democráticos. Se defender esses princípios significa ser radical - ou "terrorista", como chefes já nos classificaram -, que sejamos assim chamados.

Agosto de 2022

Comissão de Empregados da EBC

Ouvidoria Cidadã da EBC

Sindicatos dos Jornalistas do DF, SP e RJ

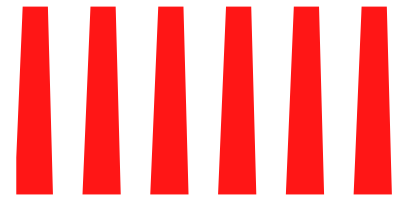
Sindicatos dos Radialistas do DF, SP e RJ

Contato | coletivoebc@proton.me

Linktree do coletivo | linktr.ee/coletivoebc



Resumo



Total de casos de censura: 64

TV Brasil (26), Agência Brasil (20), Radiojornalismo (11), Mídias sociais (6), Outros (1)

Direitos humanos (15), Saúde (12), Política (10), Geral (8), Cultura (7), Economia (3), Meio ambiente (3), Educação (2), Justiça (2), Pesquisa e inovação (1), Segurança (1)

Total de casos de governismo: 228

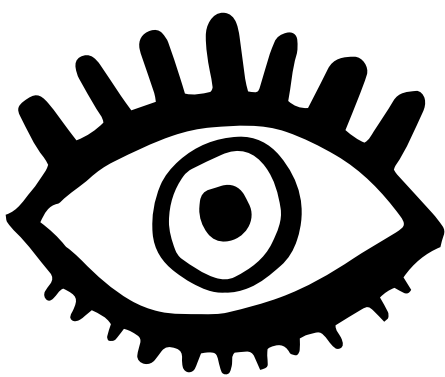
TV Brasil (126), Agência Brasil (95) e Radiojornalismo (7)

Total de pautas irrelevantes: 245

TV Brasil (75), Agência Brasil (71) e Radiojornalismo (99)

Soma de censura, governismo e pautas irrelevantes: 537

Ressaltamos que os dados aqui registrados não refletem a totalidade da censura, governismo e pautas irrelevantes na EBC, visto que correspondem apenas aos casos efetivamente lançados no formulário pelos trabalhadores que se dedicam a fazer as denúncias.





Como se pode supor, foram diversos os casos de censura e governismo identificados na Agência Brasil. Um deles, deplorável, pelo porte do evento, é o recorte escolhido pelas chefias para o discurso do presidente Jair Bolsonaro na **76ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU)**, em setembro de 2021. Enquanto a **grande imprensa** publicou matérias com títulos como "Na ONU, **Bolsonaro distorce dados** sobre ambiente, economia e defende tratamento ineficaz contra Covid" (G1), "**Bolsonaro mente e exagera** em discurso na Assembleia-Geral da ONU" (Estadão) e "Bolsonaro pinta na ONU retrato distorcido do Brasil em discurso para base radical" (Folha de S. Paulo), na agência da EBC o texto foi intitulado "Brasil quer atrair mais investimentos privados, diz presidente na ONU" e menciona-se que Bolsonaro afirmou que o governo iria vacinar todos que quisessem ser vacinados até novembro, como se estivesse comprometido com a imunização desde o começo da pandemia. O único ponto em comum com os demais jornais foi a referência à defesa de medicamentos sem eficácia comprovada.

A viagem para Nova York foi um **pesadelo**, no que diz respeito à imagem do Brasil. Membros da comitiva testaram positivo para a Covid-19 e o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, ofendeu manifestantes brasileiros com um gesto obsceno. Contudo, nada

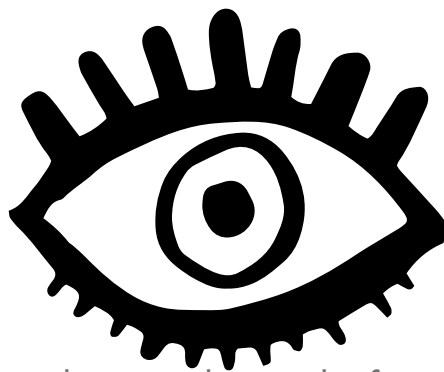


disso saiu na Agência Brasil, que optou por esconder o fiasco.

Outro caso escandaloso foi o da notícia sobre a queda de 19% no **desmatamento da Amazônia**, em novembro de 2021, na comparação com 2020. A comemoração do governo federal, destacada em matéria da Agência Brasil, é um equívoco. O Ministério do Meio Ambiente induz a população a acreditar que o cenário teve melhora, quando, na realidade, a taxa oficial de desmatamento, divulgada uma vez por ano, revelou **recorde** de aumento para o período de agosto de 2020 a julho de 2021. O crescimento foi de 21,97%, segundo a Reuters.

Na edição passada deste dossiê, já havíamos denunciado o desinteresse por parte da agência quanto a pautas que pudessem ajudar a dimensionar os impactos da **crise sanitária nas camadas mais pobres da população**. Essa é outra batalha que temos perdido. Uma repórter tentou, por exemplo, elaborar matéria sobre uma pesquisa da FGV Social, concernente ao assunto, mas foi barrada.

Outra pauta vetada foi a relativa ao **Cais do Valongo**, que ganhou notoriedade após ter um sítio arqueológico revelado em 2011. O lugar guarda a memória de africanos escravizados que foram trazidos ao Brasil. A matéria já havia, inclusive, sido escrita, mas não foi publicada, segundo justificativa da chefia, por não conter resposta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que foi procurado, mas não deu retorno à reportagem.



Um dos truques usados pelas chefias censoras é o de transformar textos com bom potencial em meros "registros", como chamam. Foi o caso de um relatório da Anistia Internacional, que falava sobre a **perda de direitos** durante os primeiros 1 mil dias de governo Bolsonaro.

Outro integrante da equipe também denunciou que um texto de sua autoria, sobre a postura antidemocrática de Bolsonaro, foi cortado. O trecho suprimido mencionava que o presidente tem, desde as eleições de 2018, disparado críticas às **urnas eletrônicas** e estimulado o clima de dúvida, mesmo sem ter provas de que o sistema é suscetível a fraudes.

Os conteúdos governistas na Agência Brasil são vários. Há textos como o que teve como enfoque um programa de sustentabilidade do Planalto que planta ipês em estacionamento. Uma das mais gritantes é a intitulada "Governo enviou 300 servidores para ajudar em buscas no Amazonas", em que se noticia a medida sem que se diga que foi tomada após indiferença, desdém e desrespeito do presidente Jair Bolsonaro e outras figuras do governo, que bateram na tecla de que o **jornalista Dom Phillips e o indigenista Bruno Pereira** seriam aventureiros e inconseqüentes. A impressão que fica, para quem lê, é de que o governo prontamente atendeu a tudo que lhe foi solicitado, literalmente clamado pelas famílias das vítimas e mesmo pela parcela sensível da população.

Em 27 de junho de 2022, as chefias decidiram deixar como manchete uma matéria intitulada "Presidente do Banco Central



diz que o pior da **inflação** já passou". A razão é óbvia.

Em diversos momentos, repórteres da Agência Brasil sentiram-se inibidos de citar explicitamente o nome de Jair Bolsonaro. Nem sempre, como, aliás, ocorria na época da ditadura, a censura acontece de forma tão expressa, ficando a ordem subentendida. Em uma matéria de setembro de 2021, noticia-se que o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para confirmar uma decisão do ministro Ricardo Lewandowski, que garantia o envio de **vacinas** contra a Covid-19 em quantidade suficiente para a aplicação da segunda dose no estado de São Paulo. Todos sabem que a liminar foi necessária para acabar com uma queda de braço entre o então governador de São Paulo, João Doria, e Bolsonaro, cujo nome não aparece no texto.

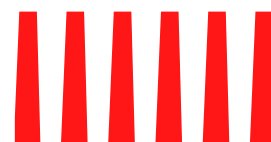
Entre as pautas irrelevantes, está uma de abril. A notícia é sobre a exibição, em Minas Gerais, de manuscritos de quatro **hinos** brasileiros. A Agência que deveria veicular conteúdos de interesse da sociedade também se prestou a publicar matéria sobre obviedades, como "atividade física contribui para desenvolvimento do cidadão" e "Outono começa neste domingo", e propagandas como "Vale produz areia sustentável para pavimentação asfáltica".



Na TV Brasil, jornalistas tentaram, sem sucesso, emplacar pautas como a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, que revelou dados de extrema relevância sobre **violência sexual contra crianças e adolescentes**, e uma pesquisa do Datafolha sobre **fome entre crianças**. Em outro momento, houve negativa para uma pauta sobre o fato de o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) deixar de fabricar **medicamentos usados para o diagnóstico e o tratamento de câncer**. A entidade responde por 85% do volume demandado pelo Brasil e teve que paralisar a produção por falta de dinheiro para custear os insumos necessários. A pauta chegou a sair no Jornal Nacional e foi sugestão de uma jornalista da TV Brasil em São Paulo.

Também nesse veículo, **Dom e Bruno** não tiveram a cobertura que mereciam, lamentavelmente. Em uma reportagem sobre o caso, não foi dado o lado dos indígenas, apenas o das instituições oficiais, como a Polícia Federal e a Funai. Em outra, foi censurada a informação de que a Defensoria Pública da União (DPU) entrou com uma ação questionando a não utilização de helicópteros pelas autoridades já no primeiro dia de buscas.

Quanto a outra terrível história, que também causou comoção, a



de **Genivaldo de Jesus Santos**, morto em câmara de gás improvisada pelo Polícia Rodoviária Federal, as primeiras reportagens do Repórter Brasil Noite favoreciam um lado. Qual? O do governo, na forma da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que teve sempre sua posição dada antes, em clara ação de proteção e governismo.

Temos à frente da EBC um homem que disse que **falar sobre pandemia é "chato"**. Esse mesmo presidente não acha enfadonho e repetitivo produzir matérias de agenda de ministros, como aconteceu diversas vezes, segundo apontam as denúncias feitas pelos colegas.

Glen Valente também não vê problemas em usar equipe da TV Brasil para editar um vídeo de uma ação da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, realizada na **Páscoa**. Do mesmo modo, falta senso crítico ao deixar de repreender o ex-gerente de São Paulo por colocar no ar um vídeo de uma **vaca no tobogã** de um clube do interior do estado, quando outras notícias foram propositalmente esquecidas no fundo da gaveta. Também foram notícia na TV Brasil o Dia da Batata Frita, Dia da Coxinha, Dia da Gula e cuidados com alongamentos de acrígel para unhas e com cílios postiços.

Para nós, o Sem Censura já pode ser chamado de **Com Censura** há muito tempo. Os convidados são, invariavelmente, pessoas que já estão com a carreira em decadência ou que não é marcada por nada substancial.



O critério alternativo tem sido o apoio ao presidente Jair Bolsonaro. Exemplo disso é o cantor Netinho, da música "Milla", que é candidato a deputado federal pela sigla de Bolsonaro. Por chamar convidados como esses, logicamente, torna-se inviável qualquer diálogo que não tenha por objetivo incensá-los. Durante o período de análise deste dossiê, participaram o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, o senador Marcos Rogério (PL-RO), a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damara Alves, entre outros do primeiro escalão.

Embora tenhamos conseguido a conquista de não ver indo ao ar o **telejornal "Bom de ver"**, que teria somente "boas notícias", colegas da empresa têm se colocado a serviço do governismo de maneira mais enfática. O comentarista de economia e política Ricardo Caldas, em determinada ocasião, acentuou bem mais os dados da economia que favoreciam o governo, como uma pequena melhora em índice de desemprego mensal, desconsiderando o número acumulado dos últimos 12 meses. Isso ocorreu em novembro.

As **entradas do presidente** continuam sendo priorizadas, não importam as consequências. Em outubro, para exibir Bolsonaro em um evento ao vivo, a diretora de Jornalismo, Sirlei Batista, **derrubou o jornal local**, o que significa desconsiderar e descartar todo o trabalho de uma equipe para colocá-lo no ar. Na mesma semana, o jornal teve a edição cortada, novamente para dar lugar a uma transmissão ao vivo de Bolsonaro.



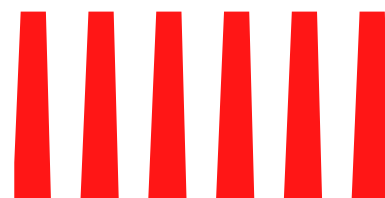
As chefias também impuseram silêncio sobre outros dois assuntos substanciais. Um deles foi o levantamento "Quilombolas contra Racistas", da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq) e da Terra de Direitos, que apontou que, desde 2019, 94 **discursos racistas** foram proferidos por autoridades públicas das três esferas da administração pública. Entre os cargos com o maior número de ocorrências estão os representantes de cargos de direção e assessoramento do governo federal (ministros, secretários e presidentes de autarquias). Até dezembro de 2021, somente um caso teve responsabilização do autor do discurso racista.

Outro assunto cortado foi o Balanço do Orçamento 2019-2021, destrinchado pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc). O documento detalha o **desmonte de políticas sociais**.

Denunciamos também o **aprofundamento do uso político da TV Brasil** em favor de Jair Bolsonaro, com as transmissões ao vivo de eventos diversos com o presidente, em plena campanha eleitoral antecipada. Estes dados não entraram na soma das denúncias de governismo do Dossiê e só não foram maiores devido às transmissões terem sido interrompidas desde o dia 2 de julho, quando entrou em vigor o prazo da Lei Eleitoral que proíbe a inauguração de obras por agentes públicos e a publicidade institucional de atos, programas e serviços.

No período deste dossiê, de agosto de 2021 a julho de 2022, foram ao todo **274 eventos**, que ocuparam ilegalmente a grade da TV pública por **192h58min18s**. No período anterior, foram 208 eventos, com 157h42min29s.

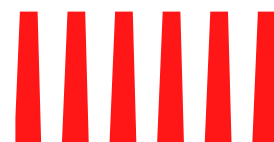
Radiojornalismo



Entre as censuras aplicadas no radiojornalismo, destacam-se o relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT), de **violência no campo**; o **depoimento que Jair Bolsonaro deveria ter prestado à Polícia Federal**, no inquérito que apura se vazou informações sigilosas; o relatório da MabBiomas que alertava para o aumento de mais de 40 vezes nas notificações de **desmatamento em terras indígenas, em virtude da mineração**; e os ataques da Polícia Militar a indígenas **guarani kaiowá**, em Amambai (MS). Outro fato que não chegaria ao conhecimento da população, se se dependesse das chefias das rádios da EBC, foi o escândalo envolvendo **desvio de verbas do Ministério da Educação (MEC)**, pois nenhum repórter foi escalado para fazer a cobertura.

Algo que causou asco e indignação entre as brasileiras foi o **assédio sexual praticado pelo ex-presidente da Caixa**, Pedro Guimarães. A bancada feminina do Senado Federal editou uma nota pública pedindo sua demissão e, apesar de uma repórter ter se colocado à disposição para repercuti-la em matéria, as chefias não autorizaram.

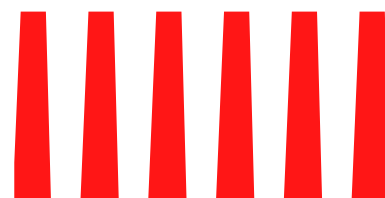
Ao mesmo tempo que repórteres são constrangidos a produzir matérias como a que anuncia a abertura do período de inscrições para o concurso **Miss Tabatinga 2022**, outros ficam



responsáveis por materiais governistas. Uma amostra do modo como o pensamento de Bolsonaro tem impregnado o veículo é a matéria sobre a comemoração do Dia da Infância e pelo Dia da Vitória.

Destacamos também pautas irrelevantes como Dia Nacional do Futebol, Dia Mundial do Chocolate, Dia do Cuscuz, Dia Mundial da Criatividade e Dia Nacional do Fusca. Para sair das efemérides, equipes do Rádiojornalismo também foram designadas para cobrir temas como passeio ciclístico do Detran, concurso Rally Sebrae, aluguel de celular e Miss Confraternidade 2022.

Mídias sociais



Os perfis que a EBC mantém nas mídias sociais novamente seguem na esteira da censura e do governismo, em mais uma edição deste documento. Um episódio de censura foi o de uma postagem sobre o centenário da educadora Maria Yedda Linhares, que foi diretora da Rádio MEC. A edição cortou o trecho em que sua prisão durante a **ditadura** era pontuada.

Trabalhadores e trabalhadoras denunciaram, ainda, que as chefias não deixaram os perfis ampliarem o alcance da notícia sobre a aprovação, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), do projeto de lei que considera a **Rádio MEC** patrimônio imaterial do Estado. Como em outros veículos, as mortes por Covid-19 foram apagadas ou minimizadas. Como exemplo, pode-se referenciar a morte de um músico que foi vítima da doença. Nesse caso, a causa do falecimento foi censurada. Ainda sobre a pandemia, as chefias da equipe acharam por bem não dar visibilidade a uma matéria em que a **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) criticava o abandono do uso de máscaras** como forma de se conter a Covid-19.


Houve censura também quanto à informação do exílio forçado do músico José Siqueira, **perseguido pela ditadura militar**. Tal contextualização sobre sua história foi retirada da postagem, mesmo sendo fundamental, uma vez que o CD tocado no



programa Música e Músicos do Brasil era justamente sobre que sofreram perseguições políticas por regimes autoritários ou em meio a guerras. O álbum era *When There Are No Words — Revolutionary Works for Oboe and Piano*.

E, pelo visto, a vereadora **Marielle Franco** continua a assombrar as chefias da EBC. Na equipe das mídias sociais, vetaram uma postagem que replicava matéria sobre o aniversário de seu assassinato, em março.


Trabalhadores



O que os trabalhadores e as trabalhadoras da EBC têm enfrentado tem um nome: **assédio moral institucionalizado**. Nossa atual representante do **Conselho de Administração** da EBC (Consad), Kariane Costa, após ter feito um pedido de apuração contra assédio moral e perseguição a trabalhadores, foi alvo de uma interpelação no âmbito da justiça criminal do Distrito Federal, assinada por seis gestores da empresa, e responde também a um processo administrativo interno, iniciado após denúncia de 12 gestores.

Temos sido submetidos a um processo de **destituição de nosso potencial** de colaborar intelectualmente, de modo proposital. Além disso, há um achatamento de nossos direitos trabalhistas, com perda salarial e anulação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que foi a dissídio no TST. Ao mesmo tempo, há desgaste pelos embates com chefias e pela falta de reconhecimento da importância da empresa por parte da sociedade. As demandas de trabalho aumentam para equipes desfalcadas, após o Plano de Demissão Voluntária (PDV), sem novos concursos públicos.

Nós temos prestado depoimentos a dois órgãos, a fim de tentar fazer com que os assediadores sejam devidamente punidos. O **adoecimento mental** provocado por essas perseguições contínuas é grave e já se espalhou por diversos setores, sendo mais intenso entre os jornalistas.






Depois de recorrermos ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), este exigiu a realização de pesquisa sobre clima organizacional e de uma campanha contra o assédio, por iniciativa da direção.

Pedimos aos colegas da imprensa que não associem os empregados da EBC a uma suposta "farra de atestados", como já ocorreu, sem que saibam das condições de trabalho a eles oferecidas. Há problemas constantes na empresa. Um deles é a insatisfação dos funcionários com as funções que desempenham, porque seus **talentos e experiências são completamente ignorados**. Não há mapeamento para facilitar, por exemplo, a troca de setor, sendo que, não raro, há profissionais do mesmo cargo que querem ir para os setores um do outro. Ou seja, o descontentamento vai muito além dos salários, é uma questão de sentir que o projeto de comunicação pública, como está sendo conduzido, falhou. E falhou como preço da vaidade e egoísmo de alguns.

Os exemplos são muitos. A direção **retirou o auxílio de funcionários com deficiência**. Durante a greve, acionou a Polícia Militar para intimidar grevistas em Brasília e autorizou o transporte, com veículos da empresa, de funcionários que não aderiram à greve, ao Sindicato dos Jornalistas para participarem da assembleia que decidiria os rumos do movimento paredista. E, mesmo com o processo do acordo na justiça, encaminhado pela própria empresa, a EBC cortou o ponto dos grevistas, que tiveram 19 dias de salário descontados, incluindo os finais de semana em que não estavam escalados.

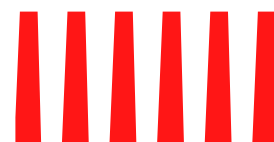
A Voz do Brasil



Como denunciemos na 3ª edição do dossiê, desde 2020 a EBC tem colocado ao vivo e sem edições na Agência Brasil e no telejornal Repórter Brasil, da TV Brasil, entrevistas do programa governamental A Voz do Brasil. Apesar da denúncia, a ilegalidade de utilizar os veículos públicos para colocar no ar acriticamente **membros do governo em entrevistas** que mais parecem panfletos de propaganda, a situação se aprofundou no período compreendido por este quarto levantamento.

De agosto de 2021 a julho de 2022, foram dezenas de entrevistas de ministros, secretários de governo, presidentes de estatais e órgãos vinculados, e até mesmo do próprio presidente Jair Bolsonaro, nos estúdios do radiofônico governamental. Foram produzidas a partir delas **90 matérias para a Agência Brasil**. Ao todo, 45 entraram com transmissão ao vivo pelo site da Agência Brasil, na lista de últimas notícias, sendo atualizadas posteriormente com um texto feito a partir das declarações do entrevistado. Outras 37 entraram mais tarde, já com o texto editado com as declarações. Houve, ainda, oito entrevistas gravadas no fim de dezembro, que tiveram matérias publicadas na manhã do dia em que iriam ao ar.

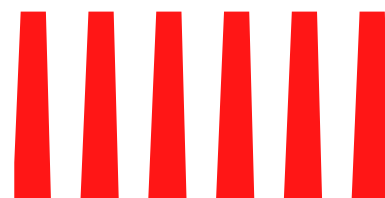
Na TV Brasil, 94 entrevistas foram utilizadas para abrir o



Repórter Brasil Noite, ao vivo, dos estúdios da Voz do Brasil. Os tempos de transmissão no jornal da TV pública variaram de 3min56s (Erivaldo Gomes, secretário de assuntos internacionais do Ministério da Economia, no dia 25/10/21) a 23min57s (presidente Jair Bolsonaro, no dia 02/02/22). Isso representa **uma média de 10min48s**, o que equivale a **25% do telejornal**, que tem 40 minutos de duração.

No período anterior, foram 33 entrevistas na Agência Brasil e 32 no Repórter Brasil Noite, com uma **média de 8min46s** de ocupação ilegal do telejornal público pela comunicação de governo.

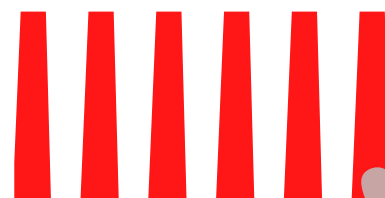
Sem Censura



O levantamento dos entrevistados do Sem Censura, entre agosto de 2021 e julho de 2022, corrobora que o programa parece ter sido reformulado **para servir ao governo federal** e entrevistar ministros. Dos 48 episódios inéditos exibidos no período analisado, 15 foram com ministros, secretários de governo ou presidentes de estatais ou órgãos vinculados. Além de uma entrevista com a equipe do programa governamental A Voz do Brasil, em homenagem ao Dia do Rádio, e com o cantor baiano Netinho, que é declaradamente bolsonarista e havia acabado de anunciar sua pré-candidatura a deputado federal pelo mesmo partido do presidente.

As outras entrevistas foram com personalidades e "semi-personalidades" do mundo artístico, cultural e esportivo, além de temas aleatórios como Dia do Café, novo programa da TV Brasil ou a cientista vencedora de um prêmio em 2019. Nunca uma voz dissonante ou crítica ao governo é chamada a participar do programa, que já **perdeu sua relevância histórica** e deveria mudar de nome para não conspurcar um símbolo da retomada da democracia no país.

Clipping



Reunimos aqui reportagens e notas publicadas pela imprensa sobre a EBC entre julho de 2021 e agosto de 2022

Inquérito aberto pelo TSE para investigar Bolsonaro também mira uso da EBC para fins políticos

Coluna Paineis - Folha de S. Paulo | 7 de agosto de 2021

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/08/inquerito-aberto-pelo-tse-para-investigar-bolsonaro-tambem-mira-uso-da-ebc-para-fins-politicos.shtm>

TV Brasil transmitiu 79 horas ao vivo de eventos com Bolsonaro

Coluna do Guilherme Amado - Metrôpoles | 7 de agosto de 2021

<https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/tv-brasil-transmitiu-79-horas-ao-vivo-de-eventos-com-bolsonaro>

Propaganda antecipada: servidores da EBC denunciam intervenções de Bolsonaro na TV

GloboNews | 9 de agosto de 2021

<https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/video/propaganda-antecipada-servidores-da-ebc-denunciam-intervencoes-de-bolsonaro-na-tv-9755230.ghtml>

Investigações na PF são obstáculos para redução de tensão entre Bolsonaro e STF no curto prazo

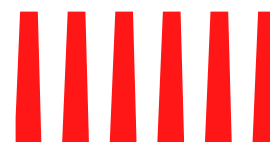
Folha de S. Paulo | 13 de agosto de 2021

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/08/investigacoes-na-pf-sao-obstaculos-para-reducao-de-tensao-entre-bolsonaro-e-stf-no-curto-prazo.shtml>

TV pública? No atual governo, presidente invade a grade de programação

Rede Brasil Atual | 16 de agosto de 2021

<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2021/08/defesa-da-ebc-tv-publica-no-atual-governo-presidente-invade-a-grade-de-programacao/>



Entre omissão e contradições da PGR, entenda as pressões sofridas por Aras

O Globo | 19 de agosto de 2021

<https://oglobo.globo.com/politica/entre-omissao-contradicoes-da-pgr-entenda-as-pressoes-sofridas-por-aras-25161451>

Investidor estrangeiro se afasta de privatizações com alta no risco fiscal e debate eleitoral antecipado no Brasil

Folha de S. Paulo | 22 de agosto de 2021

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/08/situacao-fiscal-e-eleicao-antecipada-afastam-estrangeiros-de-privatizacoes.shtml>

Chefes da EBC e da Comunicação do Planalto entram na mira do TSE e vão ser ouvidos

Folha de S. Paulo | 29 de agosto de 2021

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/08/chefes-da-ebc-e-da-comunicacao-do-planalto-entram-na-mira-do-tse-e-vaio-ser-ouvidos.shtml>

Estatais de Exército e Marinha são excluídas de auditoria sobre pagamentos de R\$ 44 mi acima do teto

Folha de S. Paulo | 25 de setembro de 2021

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/estatais-de-exercito-e-marinha-sao-excluidas-de-auditoria-sobre-pagamentos-de-r-44-mi-acima-do-teto.shtml>

Renan incluirá EBC como órgão que disseminou fake news em relatório da CPI

Coluna de Carla Araújo - Uol | 27 de setembro 2021

<https://economia.uol.com.br/colunas/carla-araujo/2021/09/27/renan-incluiu-ebc-como-orgao-que-disseminou-fake-news-em-relatorio-da-cpi.htm?fbclid=IwAR2LLHVXTaBF44VZkgkev6wsyFx5jUoXwnZCUtk8MmLyJ2ZaZjwqgQyJg&cmpid=copiaecola>

Funcionários da EBC relatam à CPI da Covid censura na pandemia

Estadão | 27 de setembro de 2021

<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,funcionarios-da-ebc-relatam-a-cpi-da-covid-censura-na-pandemia,70003852711>

TV Brasil transmitiu mais de 157 horas de eventos de Bolsonaro na pandemia

Estadão | 7 de outubro de 2021

<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,tv-brasil-transmitiu-mais-de-157-horas-de-eventos-de-bolsonaro-na-pandemia,70003862746>





Bolsonaro's extensive spending on public TV broadcasts

The Brazilian Report - Janaína Camelo | 17 de outubro 2021

https://brazilian.report/power/2021/10/17/bolsonaro-public-tv-broadcasts/?fbclid=IwAR3FowCQE8W58TrdCj-0lidOrAyja61PPrU_6CZH1s_Kx5GVS8_jzDefyZA

Corregedor do TSE deixa relatório de investigação com cinco frentes contra Bolsonaro

Folha de S. Paulo | 25 de outubro de 2021

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/10/prestes-a-sair-corregedor-do-tse-deixa-relatorio-parcial-em-inquerito-sobre-ataques-de-bolsonaro-a-sistema-eleitoral.shtml>

TVs católicas e evangélicas recebem 40% das licenças na gestão Bolsonaro

Estadão | 25 de outubro de 2021

<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,tvs-catolicas-e-evangelicas-recebem-40-das-licencas-na-gestao-bolsonaro,70003878945>

TSE reforça seu kit anti-Trump para 2022 em julgamento sobre chapa Bolsonaro-Mourão

Folha de S. Paulo | 27 de outubro de 2021

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/10/tse-reforca-seu-kit-anti-trump-para-2022-em-julgamento-sobre-chapa-bolsonaro-mourao.shtml>

Trabalhadores da EBC decidem entrar em greve a partir de sexta-feira (26)

Brasil de Fato | 24 de novembro de 2022

<https://www.brasildefato.com.br/2021/11/24/trabalhadores-da-ebc-decidem-entrar-em-greve-a-partir-de-sexta-feira-26>

Trabalhadores da EBC aprovam greve a partir de sexta-feira

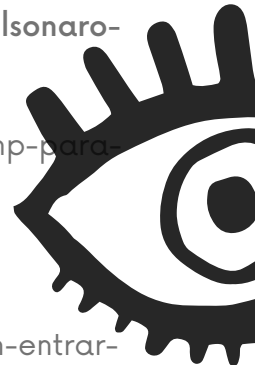
Jornal de Brasília | 24 de novembro de 2022

<https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/trabalhadores-da-ebc-aprovam-greve-a-partir-de-sexta-feira/>

Trabalhadores da EBC entrarão em greve por tempo indeterminado

Metrópoles | 24 de novembro de 2022

<https://www.metropoles.com/brasil/trabalhadores-da-ebc-entrarao-em-greve-por-tempo-indeterminado>





Trabalhadores da EBC decidem entrar em greve a partir de 26 de novembro

Poder 360 | 24 de novembro de 2022

<https://www.poder360.com.br/brasil/trabalhadores-da-ebc-decidem-entrar-em-greve-a-partir-de-26-de-novembro/>

Aras afirma ao STF que abriu 25 apurações preliminares sobre Bolsonaro em 1 ano

Folha de S. Paulo | 9 de dezembro de 2021

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/aras-afirma-ao-stf-que-ha-25-apuracoes-preliminares-sobre-bolsonaro.shtml>

EBC é obrigada judicialmente a retomar atividades no Maranhão, suspensas há mais de dois anos

Coluna do Lauro Jardim - O Globo | 9 de dezembro de 2021

<https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/ebc-e-obrigada-judicialmente-retomar-atividades-no-maranhao-suspensas-ha-mais-de-dois-anos.html>

Reagir é questão de sobrevivência: trabalhadores da EBC estão há 15 dias de greve

Artigo de Opinião de Gésio Passos - Brasil de Fato | 10 de dezembro de 2022

<https://www.brasildefatodf.com.br/2021/12/10/artigo-reagir-e-questao-de-sobrevivencia-trabalhadores-da-ebc-estao-ha-15-dias-de-greve>

Trabalhadores da EBC encerram greve mais longa da empresa

Poder 360 | 14 de dezembro de 2022

<https://www.poder360.com.br/brasil/trabalhadores-da-ebc-encerram-greve-mais-longa-da-empresa/>

Greve na EBC completa 19 dias sem sinalização de acordo. TST tenta conciliação

Rede Brasil Atual | 14 de dezembro de 2022

<https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2021/12/greve-ebc-19-dias-sem-acordo/>

Após 19 dias, empregados da TV Brasil encerram greve mais longa da empresa

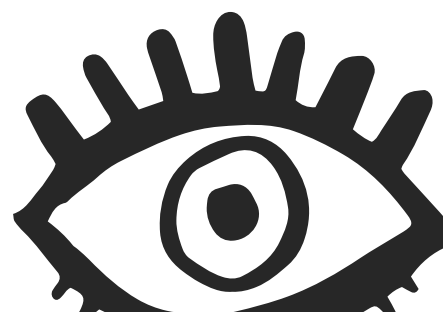
Coluna de Mauricio Stycer - Uol | 15 de dezembro 2021

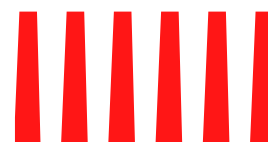
<https://noticias.uol.com.br/colunas/mauricio-stycer/2021/12/15/apos-19-dias-funcionarios-da-ebc-encerram-greve-mais-longa-da-empresa.htm?cmpid=copiaecola>

Comunicação pública agoniza, mas não morre

Artigo de opinião de Joseti Marques - Folha de S. Paulo | 4 de janeiro de 2022

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2022/01/comunicacao-publica-agoniza-mas-nao-morre.shtml>





TV Brasil - De TV Pública a palanque de Bolsonaro

Coluna da Tereza Cruvinel - Brasil 247 | 7 de janeiro de 2022

<https://www.brasil247.com/blog/tv-brasil-de-tv-publica-a-palanque-de-bolsonaro>

TV Brasil compra mais uma novela da Record

Coluna de Cristina Padiglione - Folha de S. Paulo | 9 de janeiro de 2022

<https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/cristina-padiglione/2022/01/tv-brasil-compra-mais-uma-novela-da-record.shtml>

Governo Bolsonaro prevê bônus a diretores de estatais deficitárias

Folha de S. Paulo | 25 de janeiro de 2022

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/01/governo-bolsonaro-preve-bonus-a-diretores-de-estatais-deficitarias.shtml>

Diretor da EBC diz que falar de Covid 'é chato' e pressiona por redução na cobertura

Coluna de Mônica Bergamo - Folha de S. Paulo | 1º de fevereiro de 2022

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/02/diretor-da-ebc-diz-que-falar-de-covid-e-chato-e-pressiona-por-reducao-na-cobertura.shtml>

Entidades repudiam fala de diretor da EBC para minimizar Covid na comunicação pública

Coluna de Mônica Bergamo - Folha de S. Paulo | 1º de fevereiro de 2022

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/02/entidades-repudiam-fala-de-diretor-da-ebc-para-minimizar-covid-na-comunicacao-publica.shtml>

Defesa de Bolsonaro nega ao TSE propaganda eleitoral antecipada contra Lula

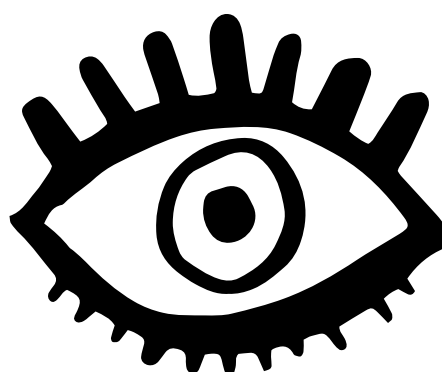
O Globo | 10 de fevereiro de 2022

<https://oglobo.globo.com/politica/defesa-de-bolsonaro-nega-ao-tse-propaganda-eleitoral-antecipada-contra-lula-25389275>

Funcionários da EBC apontam campanha eleitoral antecipada a participação de Netinho em programa da EBC

Brasil 247 | 21 de março de 2022

<https://www.brasil247.com/midia/funcionarios-da-ebc-apontam-campanha-eleitoral-antecipada-a-participacao-de-netinho-em-programa-da-ebc>





Presença de candidato bolsonarista em programa causa revolta em funcionários da EBC

Coluna da Bela Megale - O Globo | 21 de março de 2022

<https://blogs.oglobo.globo.com/bela-megale/post/presenca-de-candidato-bolsonarista-em-programa-causa-revolta-em-funcionarios-ebc.html>

Assembleia do RJ aprova projeto que torna Rádio MEC Patrimônio Histórico e Cultural Imaterial

Brasil de Fato | 6 de abril de 2022

<https://www.brasildefato.com.br/2022/04/06/assembleia-do-rj-aprova-projeto-que-torna-radio-mec-patrimonio-historico-e-cultural-imaterial>

Governo Bolsonaro triplica tempo de uso da TV pública para autopropaganda

Coluna da Bela Megale - O Globo | 27 de abril de 2022

<https://blogs.oglobo.globo.com/bela-megale/post/governo-bolsonaro-triplica-tempo-de-uso-da-tv-publica-para-autopropaganda.html>

Deputado do PT aciona Michelle Bolsonaro por 'propaganda eleitoral' em rede nacional de TV e rádio

Coluna Mônica Bergamo - Folha de S. Paulo | 9 de maio de 2022

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/05/deputado-do-pt-aciona-michelle-bolsonaro-por-propaganda-eleitoral-em-rede-nacional-de-tv-e-radio.shtml>

"Irruuuu!!"

Revista Piauí | Maio de 2022

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/irruuuu/>

Agência Brasil e o programa Agro Nacional, da TV Brasil, estão entre os três primeiros de suas categorias

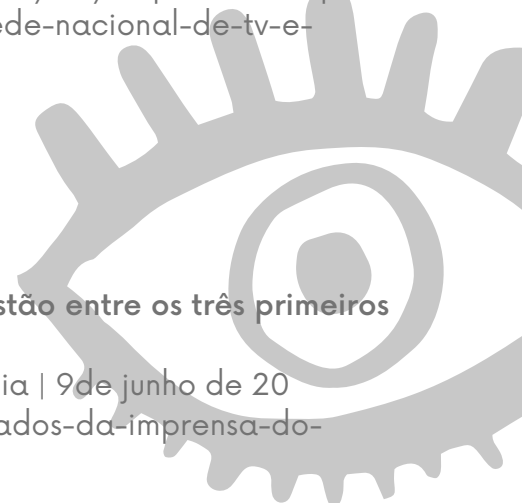
Os +Admirados da Imprensa do Agronegócio - Jornalistas&Cia | 9 de junho de 2022

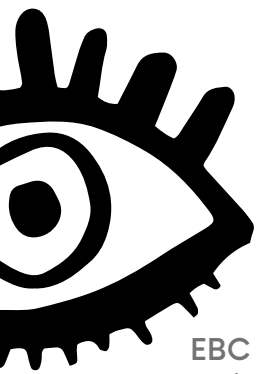
<https://www.portaldosjornalistas.com.br/conheca-os-admirados-da-imprensa-do-agronegocio/>

TV Brasil, do governo federal, foca em imagens em pessoas com boné 'Bolsonaro 2022'; assista ao vídeo

O GLobo | 1º de julho de 2022

<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/07/tv-brasil-do-governo-federal-foca-em-imagens-em-pessoas-com-bone-bolsonaro-2022-assista-aos-videos.ghtml>





EBC omite que petista foi morto por bolsonarista no Paraná

Coluna do Guilherme Amado - Metrôpoles | 13 de julho de 2022

<https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/ebc-omite-que-petista-foi-morto-por-bolsonarista-no-parana>

Frente em Defesa da EBC denuncia os responsáveis pela censura no caso da morte de Marcelo Arruda

Fenaj | 13 de julho de 2022

<https://fenaj.org.br/frente-ebc-censura-marcelo-arruda/>

EBC dá cargo de confiança de R\$ 21 mil a suspeito de rachadinha

Coluna do Guilherme Amado - Metrôpoles | 16 de julho de 2022

<https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/ebc-da-cargo-de-confianca-de-r-21-mil-a-suspeito-de-rachadinha>

Bolsonaro espalha fake news contra sistema eleitoral para embaixadores; oposição vai à Justiça

Brasil de Fato | 18 de julho de 2022

<https://www.brasildefato.com.br/2022/07/18/bolsonaro-espalha-fake-news-contra-sistema-eleitoral-para-embaixadores-oposicao-vai-a-justica>

Reunião com embaixadores: Bolsonaro comete crime eleitoral e pode ficar inelegível, diz especialista

Revista Fórum | 18 de julho de 2022

<https://revistaforum.com.br/politica/2022/7/18/reunio-com-embaixadores-bolsonaro-comete-crime-eleitoral-pode-ficar-inelegivel-diz-especialista-120378.html>

Luiz Eduardo Soares: Bolsonaro anunciou o golpe ao mundo, deveria ser deposto e preso

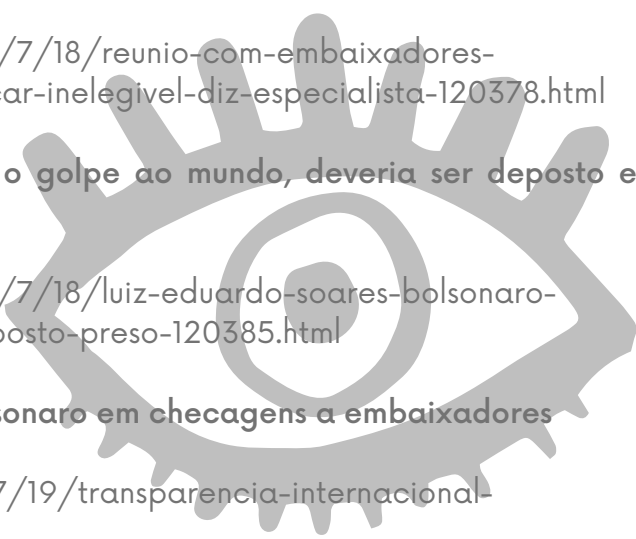
Revista Fórum | 18 de julho de 2022

<https://revistaforum.com.br/politica/2022/7/18/luiz-eduardo-soares-bolsonaro-anunciou-golpe-ao-mundo-deveria-ser-deposto-presos-120385.html>

Transparência Internacional desmente Bolsonaro em checagens a embaixadores

UOL | 19 de julho de 2022

<https://www.uol.com.br/eleicoes/2022/07/19/transparencia-internacional-bolsonaro-checagem-embaixadores.htm>





Rádio Nacional será tombada como Patrimônio Histórico e Cultural Imaterial do Rio de Janeiro
Agência Pulsar | 24 de agosto de 2022
<https://agenciapulsarbrasil.org/radio-nacional-sera-tombada-como-patrimonio-historico-e-cultural-imaterial-do-rio/>

Ministro do TSE manda TV Brasil e redes sociais excluírem vídeo de reunião de Bolsonaro com embaixadores
G1 | 24 de agosto de 2022
<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/08/24/ministro-do-tse-manda-tv-brasil-e-redes-sociais-excluirem-video-da-reuniao-de-bolsonaro-com-embaixadores.ghtml>

TSE manda TV Brasil e redes sociais apagarem vídeo de Bolsonaro com embaixadores
Jornal de Brasília | 24 de agosto de 2022
<https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/tse-manda-tv-brasil-e-redes-sociais-apagarem-video-de-bolsonaro-com-embaixadores/>

TSE derruba vídeos de reunião entre Bolsonaro e embaixadores
Deutsche Welle (DW) | 25 de agosto de 2022
<https://www.dw.com/pt-br/tse-ordena-remo%C3%A7%C3%A3o-de-v%C3%ADdeos-de-reuni%C3%A3o-entre-bolsonaro-e-embaixadores/a-62920962>

EBC gastou R\$ 20 mil para transmitir vídeo derrubado pelo TSE
Coluna do Guilherme Amado - Metrôpoles | 25 de agosto de 2022
<https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/ebc-gastou-r-20-mil-para-transmitir-video-derrubado-pelo-tse>

Dossiê de funcionários aponta 292 denúncias de censura e governismo na EBC
Coluna da Carla Araújo - UOL | 29 de agosto de 2022
<https://noticias.uol.com.br/colunas/carla-araujo/2022/08/29/dossie-de-funcionarios-aponta-248-denuncias-de-censura-e-governismo-na-ebc.htm>

Dia da batata frita: relatório aponta que EBC faz pautas irrelevantes para desviar atenção
Brasil de Fato | 29 de agosto de 2022
<https://www.brasildefatodf.com.br/2022/08/29/vaca-no-toboga-e-dia-da-batata-frita-ebc-faz-pautas-irrelevantes-para-ocupar-equipes>

censura
censura
censura